



Clipagem

Veículo *Diário do Iguazu* Data de publicação *08 / 06 / 12*

Editoria *geral* Página(s) *8*

() Positiva () Neutra () Negativa

Entidades lamentam derrota pela Medicina!

“O pedido de apoio chegou tarde, o grande oeste perderá em desenvolvimento e em qualidade de vida. É dessa maneira que as entidades de Chapecó lamentam a ida do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul para Passo Fundo, no Estado gaúcho. De acordo com a CDL, o Secovi/Oeste, o Sinduscon, o Sindicont e a Amosc, esta quinta-feira, 6 de junho, marca um dia de derrota para o grande oeste catarinense.

-Dada a importância do projeto para a região, as entidades não se conformam por terem sido convidadas a participar dos debates e aderir ao movimento pela implantação do curso somente após o Ministério da Educação praticamente ter definido as cidades que seriam contempladas neste ano. Os dirigentes avaliam que a direção da UFES poderia ter convocado as lideranças para analisar o processo e somar forças para buscar junto ao Governo Federal a instalação do curso em Chapecó, assim como foi todo o processo de implantação da Universidade Federal.

- A instituição não deu tempo para que parlamentares, entidades e a comunidade regional defendessem esta bandeira e ainda apoiaram a instalação da faculdade no município gaúcho. As lideranças chapecoenses pontuam que ter um curso público de Medicina no oeste do Estado significaria contar com novos profissionais atuando para cuidar da saúde do cidadão, novos laboratórios, maior estrutura para atendimento médico, novas pesquisas na área, mas principalmente mais qualidade de vida para a população, através do ensino, pesquisa e extensão.

-Santa Catarina continuará com apenas um curso de Medicina gratuito, enquanto o RGS já conta com cinco graduações públicas na área, oferecendo cerca de 600 vagas anualmente aos estudantes do Estado. As entidades entendem que, além dos investimentos para a construção de laboratórios, salas de aula, Hospital Universitário, entre outros, a vinda de especialistas e doutores para atuar no curso fariam toda a diferença para quem depende de saúde pública.

- E finalizam: Chapecó perde a oportunidade de transformar-se no pólo de saúde pública que a região tanto precisa. “Mesmo assim, as entidades não desistirão de buscar um curso de Medicina gratuito para o oeste catarinense”. Extraído de longa nota das entidades!